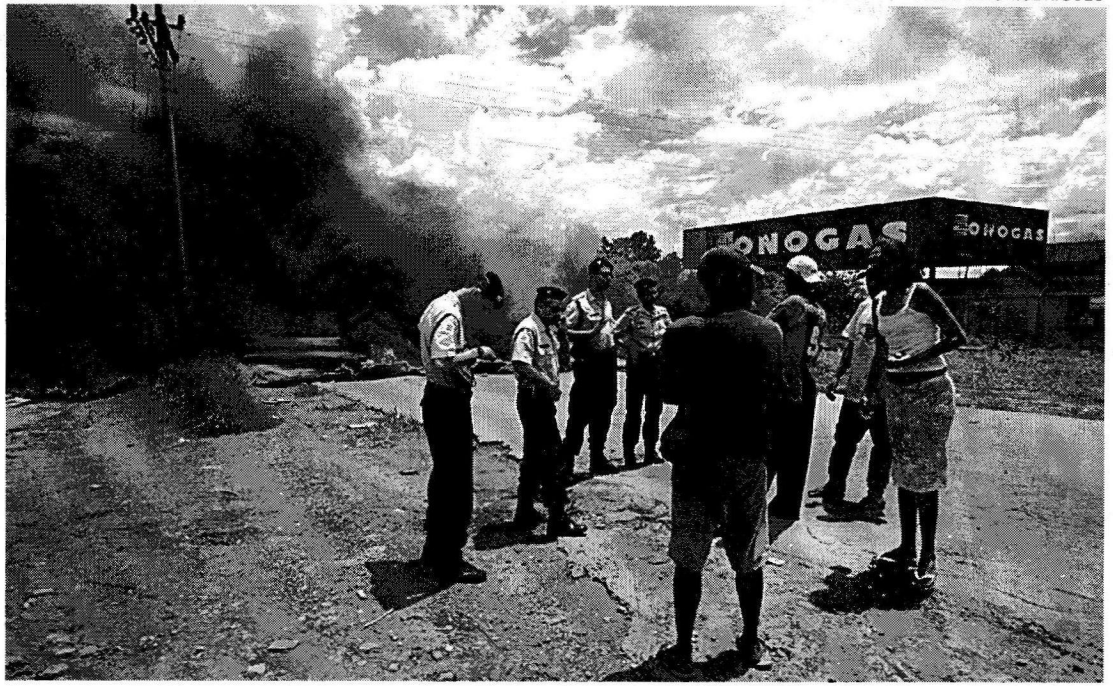
Catadores interditam pista

DF - Lixo

Irritados com remoção de 65 barracos, atearam fogo no Setor de Inflamáveis

FERNANDO RODRIGUES



Os pneus queimados atrapalharam o trânsito perto de uma distribuidora de gás

Pelo segundo dia seguido, uma manifestação prejudicou o trânsito no DF. Depois de quarta-feira, quando rodoviários congestionaram o centro, ontem foi a vez de catadores de material reciclável atrapalharem o tráfego. Às 13h30, membros da Coopativa (Cooperativa Popular de Coleta de Produtos Recicláveis), fecharam uma via no Setor de Inflamáveis (SIN), perto da base de distribuição da Petrobras. Para bloquear a passagem de carros, impedida por duas horas, jogaram pneus em chamas na pista.

A revolta dos catadores foi causada pela remoção de 65 barracos que ocupavam a área pública entre o depósito da Onogás e a DF-095 (Via Estrutural). A operação, coordenada pelo Siv-Solo, foi às 9h. Não foi a primeira vez que o Siv-Solo fez operação ali. "Eles são insistentes", disse o capitão Márcio Pereira, que coordenou a remoção. "Não podem ficar lá. A quantidade de papel e plástico no mato, no SIN, representa perigo para eles e a população", conta.

Marcelo Monteiro, presidente da Coopativa, alega que os servidores que estavam na remoção agiram com violência e incendiaram plástico e papéis. "Íamos vender o material para empresas de reciclagem", reclama. Ele conta que é a primeira vez que os catadores fazem uma manifestação no local. "O Siv-Solo leva as coisas e queima o material. Não adianta conversar."

O capitão João Batista Maia, gerente de Planejamento do Siv-Solo, acredita que os catadores tenham causado o incêndio. "Nos acusam de queimar os pertences deles. Poderia causar tragédia."

Segundo o Corpo de Bombeiros, não houve ocorrência na área pela manhã, o que invalida a denúncia. Só às 14h os bombeiros foram ao local e apagaram o fogo. Mesmo com o fim do incêndio, os catadores tentaram interditar a pista de novo. Quem se atrasou para o trabalho reclamou. O entregador Sérgio Gomes foi prejudicado: "Fazer tumulto atrapalha todo mundo e não resolve o problema", disse.